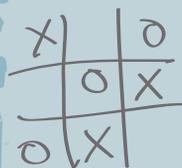


EDUARDO SÁ

LIVRO DE RECLAMAÇÕES DAS CRIANÇAS



Em cada zanga
mora um abraço



**Não há
quem os ature!**
as birras e as manias
dos crescidos

Pois é: o Sol, quando nasce, não é para todos. Há sempre uns que, com jeitinho, são sempre mais iguais que os outros... Se é feio falar alto... porque é que eles berram a torto e a direito?... Se todos temos de ser justos, porque é que a mãe ralha primeiro... e pergunta depois? Se as bolachas insistem em escapulir-se dos pacotes, porque é que a culpa tem de ser nossa: por acaso somos a entidade reguladora de todas as asneiras cá de casa?

Pois é: é verdade que não há crianças fáceis. Mas, às vezes, é muito difícil sermos filhos. Dos nossos pais.

a minha mãe tem uma mania! às vezes, manda-me para o quarto, de castigo. e ela fica do lado de fora.

DIANA, 5 ANOS

Já viste como seria se, de cada vez que são injustos, os pais pudessem ir – eles, também – para o castigo? Ou, talvez não fosse fácil, mandá-los para o quarto pensar nas asneiras que eles próprios fizeram? Imagino que me digas: “Pois é... Havia dias que não saíam do quarto...” E eu até acredito que sim. Mas os pais precisam tanto de fazer asneiras para aprenderem a ser bons pais como todas as crianças precisam dos enganos e dos erros para descobrirem. Às vezes, é verdade (parece-me que os teus pais talvez não sejam muito diferentes dos outros pais...), os pais lidam mal com os seus erros. Param pouco para pensar nas “asneiras” que fazem (é mais isso...). Claro que não quer dizer que sempre que eles castigam estejam enganados. Às vezes, castigam depois de avisar muitas vezes e de ameaçar muitas mais. Talvez seja por isso que quando, finalmente, se zangam todos os pais exagerem e, feitas as contas, acabem sempre por ser um

bocadinho injustos. E, até, desproporcionados quando “escolhem” as coisas com que se zangam. (Às vezes, não é bem uma escolha. É um “não poder mais”...) É claro que fechar-te no quarto, de castigo, talvez não tenha sido uma boa ideia. Ficar do outro lado é zangar-te, “bater com a porta” e deixar-te sozinha com a tua zanga. Isso não quer dizer que, ao ficar do lado de fora, a tua mãe tenha ficado indiferente ao castigo que te aplicou. Muitas vezes, os castigos doem mais aos pais. Ou, pelo menos, não deixam de doer. Basta que vejas como, logo a seguir, eles ficam “bonzinhos” e, até, mais atenciosos. Seja como for, os pais castigam porque entendem que essa é uma forma de nunca desistirem de te tornares melhor. Isto é, de não te afastares nunca do melhor de ti sem deixares de cumprir com aquilo que eles sentem que é o melhor que eles sentem que lhes debes dar. Não é fácil, acredita! Mas à custa de todos irem errando, chega-se lá...

eles podem contar tudo o que querem de nós, a quem querem. mesmo à nossa frente. nós, se dissermos alguma coisa, é logo castigo...

MANUELA, 9 ANOS

Contam; mas não é por mal, acredita. Contam porque, às vezes (muitas vezes, acho eu) os pais andam tão distraídos com coisas tão pouco importantes que, de repente, quando um filho os desperta para o mais simples do simples – para as coisas que os comovem ou os fazem divertir ou, simplesmente, os levam a sentir, outra vez –, eles ficam entre o entusiasmo e o júbilo. E não se calam, com isso... Se calhar, aquilo que, à luz dos teus olhos, parece uma espécie de “atentado” à tua privacidade ou, mesmo, ao teu “bom nome” não é nada disso. São os teus pais babados e orgulhosos. Por causa de ti! Por mais que, muitas vezes, possam levar a que te sintas embaraçada ou, até, envergonhada, esse tipo de coisas que os pais fazem como quem diz: “Já viram como é linda a nossa filha?!...” é uma forma dos pais manifestarem gratidão a uma filha. É assim uma forma de dizerem: “Obrigado por nos fazeres redescobrir que

o essencial está mais ao pé de nós do que parece!” É claro que tu podes dizer: “Sim... Mas será que eles não entendem que transformar em “macaquices” aquilo que dá muito trabalho a aprender, às vezes, nos humilha?” E tens razão. E – sim, claro –, às vezes, os pais não entendem. Como se dissessem, por outras palavras: “Os segredos dos pais são ‘informação classificada’; os pormenores mais reservados da vida das crianças são do “interesse público”... O que não confere com aquilo que tu achas... Nem sempre corre bem... Já em relação aos castigos, somos capazes de estar os dois – tu e eu – mais ou menos de acordo. (Atenção! Nada de pressupores que estou a dizer que tu tens sempre razão. Certo?) Os pais estragam tudo quando avisam demais e exageram nas ameaças... Depois, quando se zangam, nunca são justos. (E eles sabem disso...) Eu – se fosse os teus pais – poupava nos castigos. (Mesmo naqueles em que eles te mandam para o quarto pensar naquilo que fizeste e tu, cheia de “remorsos”, ficas por lá. A brincar...) Se calhar, zangava-me mais vezes contigo. Mas não te dava essa “sensação” de, por tudo e por nada, estares de castigo.

o pai diz que gosta tanto de mim como da marta. mas, depois, quando nos ralha, ele zanga-se mais vezes comigo...

BENJAMIM, 6 ANOS

Ora bem, Benjamim, temos um problema. Não é?... Em primeiro lugar – mas, se estiveres de acordo, isto fica só entre nós –, os pais não gostam (sempre) de todos os filhos da mesma maneira. Na verdade – eles nunca o assumem, porque isso os deixa com o coração apertadinho... –, às vezes, gostam mais de um filho do que de um outro. Eles fazem-no sem querer, acredita. É claro que todos os filhos são imensamente atentos em relação a essas “escorregadelas” dos pais. E, por causa disso, põem-nos quase todos os dias à prova: ora reagem “a medo” (e ficam um bocadinho “atarantados”) sempre que eles lhes chamam a atenção por alguma coisa; ora “fogem para a frente” (e tornam-se “pestinhas”) na esperança de que os pais percebam que as crianças falam, muitas vezes, por “atos” e por “omissões” e dêem uma grande reviravolta, demonstrando aos filhos que eles estão enganados. Mas nem sempre acontece tudo

“direitinho”, desta maneira. E é isso que faz com que as relações entre alguns irmãos sejam complicadas. Porque todos nos zangamos mais facilmente com um irmão do que com os dois pais, ao mesmo tempo... Sobretudo quando andamos com certa “desconfiançazinha” de que os pais têm um “fraquinho” por ele... Seja como for, às vezes ficamos com a sensação que os pais se zangam mais connosco porque, na verdade, todos nós damos sempre uma atenção mais “delicada” às nossas dores... Mas, acima de tudo, eu acho que tu talvez queiras dizer (por outras palavras, claro): “Se eles se zangam mais comigo é porque gostam mais da Marta...” (Estou enganado?...) E aí, meu caro Benjamim, não estarás a insinuar que se os teus pais gostassem muito (mas, mesmo, muito!) de ti não acabariam a fazer tudo aquilo que tu quisesses?...